

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, na última sexta-feira, 7 de dezembro, a Presidente da Fundação Centro de Referência em Educação Ambiental Escola Bosque Professor Eidorfe Moreira — FUNBOSQUE, Beatriz Padovani, anunciou que não haverá matrículas para o ensino médio técnico na instituição em 2019. Já nesta segunda-feira, 10 de dezembro, estudantes e professores se reuniram na porta da instituição para protestar e lutar contra essa decisão.

De acordo com a Coordenadora-Geral do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras em Educação Pública do Estado do Pará — SINTEPP, Sílvia Letícia, uma comitiva de representantes dos direitos dos estudantes vai ao Ministério Público formalizar uma denúncia da situação nesta quarta-feira, dia 12.

Situada na Ilha de Caratateua, Distrito de Outeiro, em Belém, a Escola Bosque foi criada pela Lei Municipal nº 7.747, de 2 de janeiro de 1995, que depois foi alterada pela Lei nº 2, de 20 de novembro de 1995. No primeiro ano, funcionou em caráter experimental e, em 26 de abril de 1996, foi inaugurada oficialmente pelo então Prefeito Hélio Gueiros.

Desde então, a Escola Bosque atende alunos da educação infantil, do ensino fundamental, da educação de jovens e adultos (EJA) e do ensino médio técnico profissionalizante, tendo como eixo norteador da prática pedagógica a educação ambiental.

Quando assumi a Prefeitura de Belém, em 1997, fortaleci o projeto, valorizando ainda mais o ensino ambiental na Amazônia, por entender ser estratégico que os moradores de uma ilha ainda tomada de vegetação recebessem uma educação voltada à conscientização e à proteção ambiental.

Passados 22 anos da fundação da Escola Bosque, a sua direção anuncia o fim do ensino médio, que conta atualmente com 161 alunos. Dentre os motivos elencados, foi dito que o Município de Belém, na atual gestão do Prefeito Zenaldo Coutinho, não teria o ensino médio como prioridade.

Sabemos que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, define que o ensino fundamental é prioridade dos Municípios e o ensino médio é prioridade dos Governos Estaduais. Porém, a lei também não proibiu que Municípios e Estados estendam o atendimento para além do que foi definido como prioridade — muito pelo contrário.

O que se vê, portanto, é uma falta de solidariedade, a prevalência da visão do Estado mínimo e, sobretudo, uma irresponsabilidade com a população de Outeiro. Ali residem famílias pobres, que têm de enfrentar 2 horas de ônibus para chegar ao centro de Belém. Não foi apontada alternativa para o atendimento dos alunos que estão cursando o ensino médio, muito menos para a demanda que esperava uma vaga na instituição no próximo ano. Isso demonstra um total descaso com a população de Outeiro. Os professores da Escola Bosque denunciam que a falta de vagas no ensino médio em Outeiro é uma realidade flagrante.

Se o motivo do fechamento dessas séries na escola for a falta de vagas no ensino fundamental, por que a Prefeitura não construiu nenhuma escola no Distrito nos últimos 10 anos?

A oferta de ensino médio técnico na Escola Bosque está inserida em um projeto de formação do aluno, que vai desde a educação infantil até o ensino profissionalizante. Em suma, acabar com essa etapa de formação educacional é desdenhar de um projeto construído pela comunidade e ainda desprezar todos os envolvidos nessa construção.

Há muito tempo, a Escola Bosque agoniza e passa por dificuldades estruturais. A situação é deplorável: os laboratórios de química, biologia e informática não dispõem dos equipamentos necessários para o processo de ensino e aprendizagem; os projetos desenvolvidos não recebem apoio; a biblioteca e os demais espaços pedagógicos estão sucateados; não há sequer uma sala de vídeo na escola. Além disso, a água tem um odor forte e a floresta definha sem que haja manejo ou recomposição. Os estágios dos alunos são

obtidos pelos professores, pois não há uma organização administrativa nesse sentido.

Igualmente dramática é a situação dos educadores da instituição, que, em razão das cobranças por investimentos, sofrem constantes ameaças e processos administrativos disciplinares.

Por esses motivos, é necessário lutar pela manutenção dos ideais originários da Escola Bosque, em lugar de justificar o fim do ensino médio na precarização provocada pela própria gestão municipal. É necessário o mínimo de cuidado com os seres humanos, não relegando a último plano a educação, que é serviço público essencial, e não abandonando quem precisa estudar, sem ao menos operacionalizar alternativas.

Na manhã desta segunda-feira, alunos, professores e demais servidores, pais e moradores participaram de um ato público em frente à Escola Bosque pela manutenção do ensino médio.

Somo-me a essa luta e manifesto minha solidariedade à comunidade escolar, apelando ao Ministério Público do Estado do Pará no sentido de que adote as providências necessárias à garantia do inalienável direito à educação na Ilha de Caratateua, Distrito do Outeiro, em Belém do Pará.